ANO 8.º — Sexta-feira, 9 de Julho de 1915 — NUMERO 378

O DEMOCRATA (AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$50
Avulso $02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
—(•)—
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA
Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS
Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Em execução?

—(•)—

Anunciam os jornaes que o Govêrno apresentou, emfim, ao Parlamento o regulamento para a execução da lei, que o autorisa a afastar do serviço os funcionarios publicos, convencido de actos de hostilidade á Republica.

O Govêrno julga-se, porém, obrigado a formular ao Poder Legislativo uma consulta para boa inteligencia do artigo primeiro daquéla lei.

Precedido ou não de consulta, o que, porém, é importante e merece desde já especial registo é a intenção afirmada de pôr emfim em pratica a medida, que o Parlamento entendeu dever tomar, após o movimento de 14 de Maio.

Não seria toleravel que, mais uma vez, se perdesse a ocasião de fazer nas repartições publicas o saneamento que devia estar feito desde a proclamação da Republica.

Várias vezes isso se tem reconhecido e até publicamente confessado.

Mas a classica brandura dos nossos costumes, a generosidade impenitente désta *malvada e sectaria Republica* permitem que essas repartições continuem conspirando e desprestigiando a Republica, os seus inimigos declarados e os encobertos que são ainda os peores.

* * *

Aplicou-se essa lei aos ditadores e por aí, até hoje, se ficou.

Antes de mais, devemos confessar que discordamos profundamente da fórma porque o afastamento do serviço desses *criminosos politicos* se fez, de acordo, aliaz, com as determinações da lei.

Esta que anda já aí proclamada em gazetas pardas como uma lei de perseguição e de garrote, é ainda uma lei de favor e de generosidade, cuja aplicação póde, em muitos casos, representar um verdadeiro premio.

Anunciam, por exemplo, os jornaes que o tristemente célebre vice-almirante Xavier de Brito foi afastado do serviço com 150 escudos mensaes!

Anomalias déssa natureza, não tenham duvida, vão repartir-se por dezenas quando se dér á lei uma execução, tanto quanto possivel completa.

Vamos vêr confessos inimigos da Republica, com 50 °/° ou mais dos seus ordenados, livre o seu dia para ocupações particulares e rendosas, com o orçamento beneficiado por uma receita do Estado, adquirida sem trabalho algum.

Como *castigo*, devemos confessar que não é de todo máu.

* * *

O erro vem, positivamente, de um falso, embora quasi geral, conceito da amabilidade dos logares publicos.

Parece ter-se agora espalhado a doutrina, bem falsa aliaz, de que o emprego publico é, por sua natureza, inamovivel, o encarte representando para o funcionario a conquista duma situação, de que ninguem mais o poderá desalojar.

Bem sabemos que é hoje muito discutida a questão do estatuto juridico do funcionario publico.

Mas, não ha duvida de que, em Portugal, no regimen republicano, se tem respeitado demasiadamente os direitos dos funcionarios, reconhecendo-lhes, entre estes, o de transformarem o exercicio dos seus logares em arma de propaganda ou até de rebelião contra a Republica.

Aquéla nota de João Chagas, no seu primeiro folheto, contando-nos que no Ministério dos Estrangeiros havia uma cifra que dizia—*monarquia restabelecida*—é suficientemente eloquente e definidora.

* * *

Vai emfim, ser executada a lei que, como era de esperar, começa já a provocar o alarme das gazetas pardas?

Pois que se cumpra a lei, visto que é lei constitucionalmente votada e promulgada.

Certamente que não o foi para violencias nem para violencias reclamamos, nem reclamaremos á sua execução.

Mas, o que queremos é que éla se cumpra sem tibiezas nem contemporisações, com tanta justiça quanta possa haver na execução duma lei que consente que um inimigo da Republica seja separado do serviço com um ordenado, por pequeno que seja, sem trabalho algum.

Marques Guedes

Afonso Costa

O triste acidente de que foi vitima no sábado o eminente homem publico, quando, em companhia de seu irmão Artur Costa e dos seus amigos Germano Martins, Antonio Tudela e José Tavares se dirigia, pelas 22 horas, ao Dáfundo, num carro electrico, póde-se dizer que não se comoveu Lisboa inteira; mas todo o territorio da Republica que tem pelo alto espirito do sr. dr. Afonso Costa, pelo seu talento, pelo seu ardor combativo e pelo amor e devotado patriotismo com que se tem dedicado á causa publica, uma grande, uma sincéra admiração.

Com efeito, logo que os jornaes da manhã de domingo trouxeram a publico a noticia do desastre, levando-a a todos os cantos do país, o sentimento nacional vibrou com tanta intensidade, atingiu taes proporções de magua o estado em que fôi recolhido o grande parlamentar, que não ha palavras descritivas para dar a impressão exata da enorme, da incomparavel dôr que ainda hoje afflige a maioria dos portuguêses. E' que, infelizmente, não temos muitos homens como Afonso Costa e a perda, que se julgou inevitavel, do glorioso estadista, era daquelas que traziam lagrimas aos olhos dos que acima das paixões politicas e dos interesses partidarios colocam o bem da Patria de que o inconfundivel caudilho republicano é um dos principaes esteios. Não temos vergonha de dizer que fomos dos que choraram ao lêr a descrição da tristissima ocorrencia. Nós que raras vezes chorâmos. Mas compungiu-nos dolorosamente a cêna que ia vitimando Afonso Costa porque o consideramos insubstituivel e o seu desaparecimento da vida, que se nos afigurou por um fio, considerámo-lo logo uma perda irreparavel, uma grande catastrofe para a nossa nacionalidade.

Ainda bem que prontos socorros lhe foram prestados e que a mais alta medicina está empenhada em restituir-nos outra vez a preciosa existencia do inconfundivel tributo, por cujas melhoras a redacção do *Democrata* ardentemente anceia, juntando os seus votos aos de tantos milhares de portuguêses que avaliam o que seria a perda do ilustre estadista.

Alguns pormenores do desastre

Como acima ficou dito, Afonso Costa dirigia-se com seu irmão, o dr. Germano Martins, Antonio Tudela e José Tavares ao Dáfundo. Tomaram para esse efeito o carro electrico n.º 355 e uma testemunha presencial narra o que então se passou:

—O carro seguia pela rua 24 de Julho com grande velocidade, a velocidade que sempre toma naquele sitio. Subitamente ouviu-se uma grande explosão e uma labareda lambeu rapidamente o carro, extinguindo-se, ou parecendo extinguir-se, em seguida. Calculem o que se passou. Senhoras e homens gritavam aterrados, estabelecendo-se uma grande confusão, enquanto o carro continuava a seguir vertiginosamente. Alguns passageiros saltaram para a rua enquanto outros evitavam que algumas senhoras se precipitassem. O sr. dr. Afonso Costa, que se sentára junto duma janela, na primeira impressão saltou para a rua, indo cair de costas. O guarda freio, assustadissimo, abandonou o carro, que um popular mais corajoso travou saltando imediatamente o sr. Antonio Tudela que foi encontrar o sr. dr. Afonso Costa á distancia de trinta metros do sitio onde o carro parára, banhado em sangue. Junto dele já se encontravam alguns populares e marinheiros levantando-o da calçada. Em sentido contrário passava outro carro electrico onde o ferido tomou logar amparado pelas pessoas que acorreram a socorrê-lo, passando no Rocio para um automovel de praça que imediatamente o conduziu ao hospital de S. José afim de lhe serem feitos os devidos curativos. Lá compareceram as principaes sumidades medicas que, em conferencia, diagnosticaram uma fractura da base do craneo além de várias contusões pelo corpo de somenos importancia. Foi organisado um comboio especial para ir a Coimbra buscar o professor Daniel de Matos e de tal fórma se tem conduzido o tratamento que ha todas as esperanças de salvar o doente, facto que constituirá um verdadeiro milagre, na opinião de quem se acha habilitado para assim falar.

Parece que o dr. Afonso Costa tinha recebido, de tarde, quando regressava de bordo do cruzador *Vasco da Gama* onde fôra almoçar com o comandante da divisão naval, sr. Leote do Rego, a má noticia de que um *complot* constituido por tres individuos estava pactuando, para o pôr em pratica, um atentado contra a sua existencia. Atribue-se, pois, a este facto a precipitação do chefe do partido democratico ao dar-se o incendio na caixa do *troley* do electrico e de aí o lamentavel desastre que o podia vitimar logo.

Ao hospital de S. José teem ido desde o primeiro dia dezenas de milhares de pessoas de todas as classes sociaes e pertencentes a todos os partidos que desejam informar-se do estado do ferido, tendo o sr. Presidente da Republica aparecido em pessoa junto da cabeceira do doente, a inteirar-se do seu sofrimento.

Os telegramas recebidos são tambem aos milhares pelo que foi ordenado superiormente o serviço noturno nas estações telegraficas.

A' hora do nosso jornal entrar na maquina as ultimas noticias de Lisboa são bastante animadoras, deixando prever que o sr. dr. Afonso Costa melhore e se restabeleça triuufando assim do perigo que o ameaça.

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

Films . . .

Uma falta

Anuncia o *orgão dos taberneiros* que de hoje para o futuro só se publicará duas vezes por mez, isto provisoriamente e por motivos que não explica, mas que nós facilmente advinhâmos.

Pois é pena. Porque o jornal preenchia uma verdadeira *lácuna* e como desopilador do figado tinha ocasiões que levava as lampas ao *sr. Freitas*...

Presente

Dois lombos de porco, duas garrafas de vinho fino, duas galinhas e dez litros de vinho branco, pelo menos, já um politico *democratico*, al muito conhecido, *abichou* por ter tido, ou fingido que teve, interferencia na nomeação do oficial de deligencias apadrinhado pelo sr. Barbosa de Magalhães.

Chiou-lhe no papo. Ao agente, está claro. Visto que aos outros é possivel que esteja reservada posta mais grossa...

Se no tempo da *outra senhora* era assim...

"A lei monstruosa,,

Na opinião da *Soberania do Povo*, de Agueda, assim deve ser conhecida a lei dos funcionarios tendente a separar do serviço aqueles em quem se reconheça incompatibilidades com a Republica.

Ficâmos cientes. E visto que o sr. Guilherme Moreira, ex-ministro da ditadura, foi sacrificado *por haver querido servir este regimen com dedicação e lealdade*, olhe a *Soberania* não aconteça o mesmo a outros do mesmo estôfo, que ainda estão comendo, apesar da sua deslealdade e acentuada má fé...

Entende-nos?

Opiniões

O *Mundo*, mostrando a satisfação que todos sentem pelos alivios que dia a dia manifesta o sr. Afonso Costa, principiava ante-ontem deste modo o seu primeiro artigo —*Respira-se um pouco melhor*.

Talvez que um padre, que nós cá sabemos, já assim não diga. Pela razão unica de que respirou e fartou-se de respirar no tempo da ditadura...

Em risco de estragar os foles...

Têrmos

SOUTO RATOLA
AVEIRO

GOVERNADOR CIVIL

—(•)—

Desde segunda-feira que se encontra de novo á frente do distrito de Aveiro, o sr. dr. Eugenio Ribeiro, medico e director do nosso colége *Independencia de Agueda* a quem identicas funções haviam sido conferidas pelo ministério anterior ao da ditadura, presidido por Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Velho e conhecido republicano, não precisa Eugenio Ribeiro que lhe façam elogios porque eles resaltam da sua propria obra. Pertence ao nucleo dos que mais se sacrificaram neste distrito pelo ideial redentor e é até do numero dos afrontados pela ignobil cambada que pouco tempo antes do 5 de Outubro chasqueava da nossa fé e das nossas convicções para, afinal, se apresentar na vanguarda dos combatentes de ontem a exalta-los como *correligionarios*, consoante se vê e no-lo indicam mil e uma demonstrações... publicas.

Para governador substituto indigita-se outro republicano de longa data pertencente da mesma fórma á pleiade antiga dos demolidores da realêsa e que se evidenciou sempre pelo talento entre os que maior numero de serviços teem prestado á democracia. Referimo-nos ao medico ilhavense dr. Samuel Maia, que, não ha duvida, está nas condições de exercer o cargo que vai ser chamado a desempenhar, pois nem lhe falta competencia nem os seus antigos companheiros de luta deixarão de vêr com jubilo esse acto de inteira justiça que o atual governo bem faz em praticar, arrancando da obscuridade para a vida activa da politica republicana um seguro elemento, patriota ardente e dos que enfileiram ao lado dos mais desinteressados.

Regosijâmo-nos, pois, tanto com a nomeação do dr. Eugenio Ribeiro como com a do seu substituto, cujo registo fazemos devéras jubilosos, como de resto se devem sentir os seus inumeros amigos e velhos correligionarios.

CONVOCAÇÃO

Tendo os cidadãos eleitos em 26 de junho, para fazerem parte das comissões municipal e paroquiaes politicas do Partido Republicano Português no concelho e cidade de Aveiro, resolvido não tomar posse dos seus cargos, são convidados todos os cidadãos inscritos no cadastro do mesmo partido a comparecerem no proximo dia 20, pelas 21 horas, na sala das sessões do "Centro Escolar Republicano,, afim de se proceder a nova eleição das comissões referidas.

O secretário da Comissão cessante,

Antonio Felizardo

O 14 de Maio

Tendo-se publicado uma obra que de certa maneira encerra curiosissimos dados sobre o movimento constitucional da data acima, Magalhães Lima escreveu para a prefaciar as seguintes linhas que nos foi muito agradavel lêr e que passâmos a transmitir aos nossos leitores capacitados de que lhes proporcionâmos um bom ensejo de mais uma vez se pôrem em contacto com o alto espirito que as ditou:

O 14 de maio—diz Magalhães Lima—revestiu, a meu vêr, dois aspectos: o aspecto politico e o aspecto moral.

Politicamente, foi uma prova provada de que o poder legislativo existe indefectivelmente em Portugal e que não ha força, por mais poderosa, capaz de o abalar, assim como não ha força, por mais poderosa, capaz de esmagar a vontade popular, que se manifestou heroicamente numa Revolução purificadora, em nome da Ordem e em nome da Lei, para que a ordem se mantenha, contra todos os sedíciosos do poder e para que a lei seja respeitada e dignificada, contra o arbitrio, contra a iniquidade e contra a violencia, que atingiu a par e passo a soberania nacional, a autonomia local e a propria independencia do poder legislativo.

Moralmente, éla foi, na hora grave que atravessamos, de altas responsabilidades para todos, em que o sacrificio e o dever se impunham, em nome da salvação publica, uma manifestação eloquente da necessidade instante de impôr silencio ás paixões e aos conflitos partidarios, de fazer calar os nossos agravos e resentimentos pessoais, de esquecer erros passados e de fazer vida nova, vida nobre e fecunda para o amor, para a bondade, para a concordia, para a tolerancia e para a beleza moral.

Por isso se me afigura que todas as palavras são ociosas e inuteis, perante a grandeza do acto, que importa a nossa imensa piedade e a nossa admiração comovida para com os que cairam na estacada, defendendo a liberdade ultrajada, a necessidade de cuidar dos sobreviventes, auxiliando-os quer moral, quer materialmente, e a satisfação incomparavel de saudar e de aclamar, num frénito sagrado, a armada, o exercito e o povo, com o enternecimento de todo o bom portugues, que deseja vêr a sua patria livre, forte, respeitada e independente.

Nésta hora, não póde pois haver outra preocupação que não seja a da defesa da Republica, honrando-a, engrandecendo-a, glorificando-a e valorisando-a, pelo nosso esfôrço, pelo nosso trabalho, pelo nosso desinteresse, pelo nosso patriotismo e pela nossa união.

Pois quê??... Hade Portugal ser a unica excepção aos países da Europa? Assim como em França não ha senão francêses, ardendo no patriotismo de Joana d'Arc; assim como em Inglaterra, não ha senão inglêses, servindo a boa causa; assim como na Belgica, não ha senão belgas e quem diz belgas diz herois; assim como na Italia revive a tradição mazzinista e garibaldina da *Italia irredenta*; assim como na Servia não ha senão servios que nos recordam os bravos combatentes das Termopilas; assim tambem em Portugal, não ha, não póde nem deve haver senão portuguêses, não ha, não póde nem deve haver senão republicanos, irmanados numa mesma familia, ligados, unidos, vinculados e fundi-

dos num mesmo pensamento, num mesmo sentimento e numa mesma vontade, e congregados numa mesma aspiração libertadora e patriotica.

Eu pertenci a uma geração que possuia o respeito e o culto dos principios, *dos imortais principios*, de que muitos desdenhavam, mas que constituiam o timbre do nosso caracter. Incorrigivel e impenitente, quero manter intacta a unidade da minha vida. A minha bandeira não mudou; a minha crença é sempre a mesma e sente-se bem ao lado da imortalidade dos mestres queridos.

Nós, os velhos republicanos, nunca pensámos em vêr a Republica proclamada em Portugal. Eramos republicanos, simplesmente pelo amor dos principios, sem olhar a interesses ou conveniencias de qualquer natureza. Por eles lutámos com ardor, com fé, com entusiasmo e com abnegação e por eles lutaremos até morrer. Por isso apelo para todos os meus antigos irmãos de armas, para todos os bravos paladinos que encontrei na refrega ao meu lado, a fim de os exortar ao cumprimento do dever.

Os ultimos acontecimentos provaram que o povo é o mesmo de 5 de Outubro e que a raça é a mesma dos tempos heroicos do passado. E um país que possue tais condições é um país que vive e viverá para a historia numa imortalidade perene.

Podeis matar-me, triturar-me, reduzir-me a cinza, dizia um filosofo stoico para o seu feroz inquisidor. Mas não lograreis nunca possuir o meu espirito.

O mesmo poderemos nós dizer aos que violaram a Constituição, calcaram as leis e abusaram do poder. A ditadura nefasta ameaçava levar-nos ao despotismo mais afrontoso, pelo desrespeito da Constituição, por uma perseguição acintosa e sistematica, pela concessão de uma amnistia insensata e odiosa que representava uma transigencia repugnante e covarde com os inimigos da Republica. Mas não logrou matar o espirito republicano. E é esse espirito, luminoso e vivo, inimigo de todas as tiranias e incompativel com todos os abusos, que me cabe glorificar. E foi esse espirito redentor que saíu triunfante da Revolução, o que tanto monta dizer que a Republica é inabalavel e está hoje mais firme e consolidada do que nunca.

Viva a armada, viva o exercito, viva o povo!

Viva a Republica!

Um assalto

Por meio de escalamento dum muro os larapios conseguiram penetrar na terça-feira, das 12 para as 13 horas, na habitação do digno chefe do distrito de reserva, sr. tenente coronel Antonio Rodrigues Castanheira, donde lhe levaram um par de botões de ouro, lunetas com aros do mesmo metal, um binoculo, um sabonete e 5 lenços, o que se não foi uma bôa colheita è apenas devido á cautéla dos donos da casa em pôrem tudo a bom recato antes de se ausentarem.

Os gatunos, que em seguida á proêsa, saíram muito naturalmente pela porta do quintal, rasparam-se acto continuo em direcção a Cacia, tendo ali ido captura-los o nosso amigo, e colega do sr. Castanheira, major Pires Moreira, que para esse fim se fez acompanhar de alguns civicos até áquela localidade.

Os meliantes, a quem foram apreendidos os objectos roubados, déram no comissariado os nomes de Firmino Martins e Antonio Moreira, respectivamente naturaes de Valbom e Vila Nova de Gaia.

Foram entregues ao tribunal.

"Historia da Guerra Europeia„

Temos presente o tomo n.º 15 desta publicação, que além de uma linda capa a côres, de ótimo efeito, insere o Diario da Guerra, de 17 de fevereiro a 10 de março e as seguintes gravuras:

Trecho duma povoação na Prussia Oriental, depois de bombardeada e as ruinas de Hartiepol, na costa inglêsa, bombardeada pelos alemães.

Não se póde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa da casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra ilustrada, interessante, educativa e de flagrante atualidade.

Cada tomo de 32 paginas custa apenas 5 centavos e os pedidos pódem ser feitos á *Tipografia Gonçalves*—12, Rua do Mundo, 14—Lisboa, que envia as remessas franco de porte.

A'lérta!

Está para bréve a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade de Aveiro.

Ha nesta instituição, como noutras aqui existentes, uma especie de *concronha* ou marca de que só fazem parte *firmas* dum cérto cunho, procurando acintosamente excluir os elementos republicanos, como se a Republica fosse um governo de intrusos ou tolerados e não seja quem presentemente governa.

O observador, não superficial, notará que a estafada *concronha* reflete sempre a influencia, a feição de algum elemento antipatico ou *talassa* que, embora apeado, entende, como no tempo das vacas gordas, que isto é um feudo ou cidadela conquistada em mãos de régulo. Não póde ser. A *concronha* tem de ser corrida.

E' preciso pulverisa-la como se fez no teatro quando se procedeu ao seu arejamento. E' preciso fazer-lhe vêr que a competencia não se acantonou para sempre no seio do grupo que a fórma e que indefinidamente se vai revezando, segundo um mecanismo gasto e manhoso.

Urge, pois, quanto antes, eliminar esse grupo, irradia-lo, dando-lhe o destino que as circunstancias impõe. Pensem nisso os bons e convictos republicanos desta terra, desta malfadada terra, para que tratem, sem demora, de meter mãos á obra.

Basta de hesitações!

Fóra com os *amadurecidos* hospitaleiros!

Santos Luz

Lá se finou num quarto particular do hospital de S. José aonde fôra recolhido após ter tentado contra a existencia, como aqui noticiámos, o fervoroso republicano e nosso presadissimo amigo, Santos Luz.

Com magua recebemos a noticia do desenlace e é cheios de constrangimento que a transmitimos aos leitores do *Democrata* em cujas paginas algumas vezes tivémos ensejo de gravar o nome de Santos Luz, que, sobre ser um combatente das nossas fileiras, era um inspirado poeta, uma alma bondosa, um perfeito homem de bem, justo, ponderado, verdadeiro.

Santos Luz sofreu muito nos ultimos dias. Para lhe extraírem a bala, que tinha metido na cabeça, houve que recorrer á operação e foi em virtude dela que o desenlace se deu no domingo, terminando assim o doloroso sofrimente do infeliz.

Lamentâmo-lo. E sobre a campa do inditoso amigo espargimos as flores da mais intensa saudade.

* * *

Ao funeral do sr. José dos Santos Luz, que se efectuou na tarde de terça-feira, assistiu avultado numero de pessoas, a maior parte das quaes revolucionarios civis e militares, fazendo-se representar o Directorio do Partido Republicano Português, de que o finado era secretário-arquivista, o sr. dr. Teofilo Braga, o sr. dr. José de Castro, presidente do ministério, etc.

No cemiterio oriental, onde ficou sepultado o cadaver do inteligente democrata, organisaram-se diferentes turnos, falando á beira da campa, entre outros, os srs drs. Bernardino Machado e Rodrigo Rodrigues, que enalteceram as qualidades do extinto encarando-o sob os diferentes aspectos da sua vida.

Duas corôas apenas cobriam o feretro, sendo uma do Directorio e outra dum grupo de amigos e correligionarios que tinham pelo tresloucado a maior estima.

O LICEU

Volta a falar-se na elevação do liceu de Aveiro a central e numa petição pela câmara feita ao parlamento no sentido de se conseguir esse beneficio de ha muito desejado.

Mas, ó senhores: então não se lembram que essa concessão já nos foi feita e que se o liceu ainda não subiu á categoria de central é porque lhe não arranjaram o indispensavel internáto, como teem os outros?

Se a câmara está disposta, como parece, a assumir os encargos inerentes á medida que do govêrno é solicitada, não vêmos que haja dificuldade porque é esse, para o Estado, o ponto capital da questão. Decida-se o municipio por uma vez, tome a empresa a sério, que hade vêr como se convence imediatamente désta verdade.

PELA IMPRENSA

Visitou-nos um novo semanário do Partido Republicano Português que principiou a publicar-se em Idanha a Nova com o titulo de *Povo de Idanha*.

E' dirigido pelo sr. Jaime Lopes Dias e apresenta-se com magnifico aspecto tanto material como literario.

Uma vida prospera lhe desejâmos.

=Um ano mais conta o nosso colêga *Correio da Feira*, que, sob a inteligente direcção do sr. J. Soares de Sá, vê a luz da publicidade na vila deste distrito, donde tira o nome.

Milita no partido evolucionista, mas nem por isso deixaremos de lhe apresentar os nossos afectuosos cumprimentos como dever de leal camaradagem de qua não sentimos prazer nenhum em afastarnos.

=Tambem a *Gazeta de Coimbra* entrou no seu 5.º ano de existencia, pelo que a felicitâmos. A *Gazeta* é um jornal que tem pugnado com tenacidade pelos interesses da linda cidade universitária, cujas belêsas são apreciadas hoje por toda a gente que a visita, devendo-se em abono da verdade dizer que muito nesse sentido ha feito com um patriotismo que só merece louvores e reconhecimento.

ABUSOS

O que nésta cidade se está passando com alguns individuos que se ocupam em servir de abonadores de identidade doutros que veem ao governo civil tirar passaporte para embarcarem, não póde por mais tempo tolerar-se. Os abuzos repetem-se tão amiudadas vezes e são de tal naturêsa gráves, alguns, que medidas rigorosas urge que se tomem quanto antes para evitar factos como os que ainda esta semana se déram reveladores em extremo duma desenfreada exploração contra a qual nos insurgimos em nome dos interesses désta terra, pois não consentiremos que eles se repitam sem que a autoridade aplique o correctivo devido aos delinquentes que tão indignamente a está comprometendo.

Queremos referir-nos, por exemplo, á violação de correspondencia oficial, caso que se tem dado já por mais duma vez com mancebos que veem ao distrito de Recrutamento e Reserva legalisar ou requerer documentos necessarios pasa poderem ausentar-se do país e ainda ás fabulosas quantias que pelos taes abonadores lhes são exigidas a titulo de remuneração pelos serviços prestados e que chegam a atingir a bonita cifra de 24$00, fóra a gratificação, que órça entre 50 e 150 centávos!

Ora isto é inadmissivel. E pois que não acredita nada a cidade o uzo de taes processos postos em prática com a maior desfaçatez deste mundo, nós aqui estâmos para os verberar, indicando ás autoridades o caminho a seguir em presença de tão ignobil exploração como aquéla de que veem sendo vitimas alguns desgraçados impelidos pela força das circunstancias a procurarem nas repartições publicas de Aveiro o que lhes é preciso para governo da sua vida.

Não. Contemplações com gente de tal jaez torna-se impossivel tê-las.

No Eden-Teatro

a revista "O Diabo a Quatro„

constitue o mais comodo, alegre e interessante espetaculo de Lisboa

O diabo a quatro, «nova e engraçadissima revista em 2 actos e 8 quadros, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, representa um dos exitos mais retumbantes e mais justamente conferidos pelo publico. E' um modêlo de leveza, de bom gosto, de sabor popular e, simultaneamente artistica. Esta peça, destinada a divertir o verão lisboeta, tem uma parte interessantissima de fantasia e uma parte alegre de critica, em que resalta nos comentários graciosos e nas alusões cheias de espirito, um notavel poder de observação. Não tem pornografia, porque os seus autores, mestres incontestaveis no genero, a éla não precisam recorrer para conseguir uma peça humoristica no gosto da satira politica e de costumes que é **O diabo a quatro.** A alegria da peça é realçada pela alegria do desempenho, em que se destacam Nascimento Fernandes, Henrique Alves, Estevam Amarante, Amelia Pereira, Berthe Baron e Barbara Wolkart, distintos e queridos artistas, que foram no belo desempenho que déram aos seus excelentes papeis, bem acompanhados por Mario Duarte, Alvaro Cabral, Martins dos Santos, João Silva, Narciso Vaz, Luísa Durão, Egidia de Oliveira, Herculina do Carmo, etc. Nunca se reuniu em Portugal, nos ultimos tempos, uma tão boa companhia do genero. A musica é viva e colorida. A montagem, tanto de scenario, como de guarda-roupa, excede, em luxo e sumtuosidade, tudo quanto possa imaginar-se. Acresce ainda que o *Eden-Teatro*, na Avenida da Liberdade, é, com as suas belas e elegantes dependencias, a que estão anexos os grandiosos salões do Palacio Fóz, é o treatro especialmente destinado aos espetaculos por sessões. Quem fôr a Lisboa, portanto, não deve deixar de ir vêr **O diabo a quatro.**

OS ASILADOS

Procurou-nos o sr. director do asilo para nos dizer que não foram os internados daquela casa de beneficencia que no dia 30 do mez findo andaram divertindo-se, á noite, na Praça da Republica, por, á hora indicada neste jornal, se acharem já deitados, devendo a confusão ter partido do facto de outros rapazes, empregados numa fabrica da cidade, vestirem á semelhança dos seus pupilos, explicações estas que aceitamos como fidedignas.

Mas ficam de pé os nossos reparos quanto á policia que não deve continuar a permitir que o local do asilo se transforme um campo de *foot-ball*.

VERGONHOSO

Tem dado logar a vivos comentarios, nos quaes é envolvido o regimen, a nomeação feita a pedido dum inimigo das instituições, que conseguiu encaixar como oficial de deligencias cérto apaniguado, que o sr. Barbosa de Magalhães apadrinhou junto do ministério da Justiça apezar do seu republicanismo, considerado por nós cada vez mais avariado em presença de semelhante indignidade.

O caso, realmente, presta-se e só é para lamentar que os dirigentes da politica de Aveiro, se os ha, encolham os ombros e se desinteressem do assunto até ao ponto de se tornarem cumplices duma tal afronta da naturêsa désta, que tem servido de mote ao palratorio indigena.

Depois do que se passou o sr. Barbosa de Magalhães está habilitado a tudo.

Haja quem se lembre de o ocupar. . .

Sal novo

Vê-se já grande quantidade nas eiras das marinhas pelo que a ria oferece um soberbo aspecto.

Se o tempo continuar como até agora a produção será abundante.

CARTA DUM EXPEDICIONARIO

Mossamedes, 5 de Junho

Não sei, francamente, por onde começar este resumido relato de impressões e de cousas que por aqui se vão desenrolando e de que tenho conhecimento.

Se não fosse a obrigação que a mim mesmo impuz e o dever que a todos os patriotas cabe de não aleiloar a existencia e a consumação de factos que parecem resultar dum calculado e manifesto proposito de perderem tudo que seja credito, orientação e patriotismo, muito, muitissimo teria que relatar, com a convicção antecipada do profundo e extraordinario espanto que as minhas palavras deveriam causar em quem delas tivésse conhecimento.

Ha cousas verdadeiramente inacreditaveis, assombrosas; mas, se reconheço o dever que me caberia de alarmar a opinião publica do meu país, dizendo-lhas, como português, por outro lado, se assim procedesse, toda a grandeza e elevação dos meus sentimentos teria como premio, cértamente, a senha feroz de perseguições de toda a especie, que cairiam sobre mim flamejantes e impiedosas, como a ira dos *deuses* feridos pela descoberta dos seus... misteriosos segredos, conhecendo-se-lhe a composição dos seus filtros e a magia das suas mansões!...

Compreendo que me cabe, sem duvida, uma muito insignificante particula de responsabilidade em tudo que se passa, contraída com o meu silencio, mas daí até áquela que péza intacta e completa sob os responsaveis directos de tudo, vai um abismo!

Mas... vamos a outros assuntos, para que de palavra em palavra não nos fuja a penna para a verdade.

Ainda não chegaram as indispensaveis e requisitadas locomotivas para o serviço da linha ferrea.

Parece que exclusivamente para a sua condução vai á cidade do Cabo o vapor *Insulano*.

Estas locomotivas estão ha muito requisitadas e até pagas, conforme já referi numa das minhas cartas, se me não engano, mas não ha meio de conseguir vê-las aqui.

Tudo isto marcha com uma morosidade unica e todos os dias se vão notando deficiencias que facilmente se não pódem evitar o que me leva a crêr que acabará a época presente e possivel para qualquer operação, sem que se tenha passado de preparativos para... não sei quê.

Porque correm tantos boatos, afirma-se tanta cousa que, em bôa verdade, chegamos a não atingir o que se prepara e quanto se fará.

A nossa acção limitar-se-ha a castigar o rebelião dos indigenas?

Irão forças até á fronteira da Damarlandia esperar os alemães, reedificar os postos destruidos, estabelecer outros?

Mas quando?

Atingir taes pontos com a gravissima dificuldade da elevação numerica de forças é um problema não só dificil como absolutamente irrealisavel dentro já da época propicia.

Esperar que de novo passe a proxima época das chuvas?

Mas isso implica o decorrer de mais dez mezes e, até lá, não ficará um homem apto para qualquer serviço, daqueles que, vão para outros dez, já por aqui se encontram não só lutando com as consequencias doentias da região mas ainda com a falta das mais simples comodidades e prescripções que os ponham a coberto dos males e efeitos conhecidos por estas paragens.

O que sabemos é que a mortandade por toda a parte é numerosa.

No Lubango, nos Gambos, não ha dia que não desapareçam dois e tres homens. O tifo continua ameaçador e aqui mesmo, em Mossamedes, as vitimas sucédem-se.

No dia 30 de maio, finou-se, vitima dessa terrivel doença, um 1.º cabo de infanteria 18, José Costa.

Apesar da sua robustez, triunfou o mal, arrebatando dentre os seus camaradas o belo rapaz que tão profunda magua entre todos nós deixou. Foi a primeira praça do 18 que faleceu de tal doença.

Deixa viuva e tres filhinhos de quem sempre falou até ao seu ultimo momento. O funeral foi imponentissimo, encorporando-se quási todas as forças aqui estacionadas.

Foram oferecidas lindas corôas, tendo uma a dedicatoria seguinte: *Ultima lembrança dos sargentos e cabos do 3.º batalhão de infanteria 18.*

Esta corôa vai ser enviada á viuva. Outra, em nome dos seus amigos e ainda outra oferecida pelos soldados do mesmo batalhão, além de muitos ramos de flores.

No dia 2 do corrente faleceu o contra-mestre de corneteiros tambem de infanteria 18, vitimado pelo tifo, havendo muitas outras praças atacadas. A' hora que escrevo quasi todas as forças estão vacinadas contra esse terrivel mal.

Partiu para Lubango infanteria 19. O 18 aqui continua.

Já aí deve ser conhecida, por comunicação oficial, a vitoria alcançada no Humbe pelos nossoe soldados, que, segundo o que leio inserto na *ordem do estacionamento* a acção foi digna de registo. Tanto mais quanto é cérto que só os que nelas tomam parte e por aqui andam pódem conhecer do seu valor pelas especialissimas condições em que sempre se dão!...

O general Machado, que regressa da Costa Oriental, aproveitando a demora do paquete, desembarcou aqui e, acompanhado pelo sr. general Eça, andou de trem visitando todos os acampamentos.

De resto... avisinha-se o dia do grande e popular S. João! Esforçar-nos-hemos por conseguir alguem que cá nos acompanhe nessa noite de encanto e de poesia, com a saudade viva e mortificadôra dos descantes dessa bela terra, a cantar tambem:

Ai! quem tem a mulher bonita,
Passa a vida regalada!...

Porque, meu caro Arnaldo, no... *caracol* nem se fala!...

A. B.

Pintura decorativa

De terça-feira em deante deverá ser exposto na vasta igreja paroquial da Gloria um grande *panneau* destinado a um dos templos de Ovar, obra prima do nosso amigo e conterraneo Carlos Mendes, que é, em todo o sentido, uma belêsa de execução.

Mais de espaço nos ocuparemos do magnifico trabalho que tanto honra o artista e a terra que lhe serviu de berço.

ARTIGO

E' transcrito do nosso confrade portuense *A Montanha* o artigo que publicâmos em fundo, da lavra do distinto jornalista e parlamentar, dr. Marques Guedes, cuja doutrina se casa com aquela que várias vezes temos defendido nas colunas deste jornal.

Com desassombro egual é que todos deviam falar. Desassombro e clarêsa.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Naufragio

Considera-se irremediavelmente perdida a barca *Africana* saída para Nova Orleans ha cerca de quatro mezes e da qual até hoje se não tornou a saber. A tripulação compunha-se de quatorze homens, sendo dez naturaes de Ilhavo, inclusivé o capitão de nome João Cochim. Eram quasi todos casados, motivo porque a desolação se torna ainda maior nos lares de que eram os unicos amparos.

A quem competir

Várias pessoas nos chamam a atenção para o uso e o abuso do badalo dos sinos e entre elas uma que não póde conceber como seja preciso tocar durante meia hora a bombeiros quando, de dia, em que todos estão acordados, sería talvez o bastante cinco minutos para que se reunissem nos respectivos quarteis, a não ser em caso de incendio.

Concordâmos com isso. Mas o que querem os queixosos se já dizia Salomão que o numero dos calinos é infinito?...

Notas mundanas

Devido ao seu precario estado de saude regressa em bréve á sua casa de Nariz, o nosso prestante amigo sr. Guilherme Francisco Luiso, atualmente no Rio Grande do Sul.

✣ *Partiu para Mortagua onde se demorará até meados de setembro com sua familia, o tenente Gaspar Ferreira, de infanteria 24.*

✣ *De regresso a Loanda, seguiu a bordo do rapido de 1 do corrente, o nosso amigo sr. Joaquim Gonçalves Videira, secretário da câmara daquéla cidade, a quem desejâmos feliz viagem.*

✣ *Tivémos o prazer de abraçar já nésta cidade o nosso compatriota e bom amigo Manuel Ferreira de Carvalho Afonso, que, como noticiáramos, chegou do Pará á sua casa de Requeixo um tanto abalado de saude.*

Carvalho Afonso conta demorar-se até ao proximo outono entre nós depois do que voltará ao Brazil, onde tem negocios a tratar e é justamente considerado no meio em que vive.

✣ *Veio das termas de S. Pedro do Sul o sr. Domingos Valente de Almeida.*

✣ *Teve a sua délivrance a esposa do sr. Zulmiro dos Santos, estimado negociante em S. João da Madeira.*

Os nossos parabens.

✣ *Tambem deu á luz um menino a esposa do sr. Francisco Pereira Lopes, muito digno representante dos Grandes Armazens do Chiado, nésta cidade.*

Muitas felicidades.

✣ *Em goso de férias, retirou para Albergaria-a-Velha com sua familia o sr. dr. Eduardo Silva, ilustrado professor do liceu.*

✣ *Partiu hoje para Caldelas acompanhado de sua esposa, o capitão farmaceutico do ultramar, Marques da Naia.*

✣ *Encontra-se a uso de aguas de Melgaço desde quarta-feira o sr. major Butler Elerperk, com residencia nesta cidade ha muitos anos.*

DESASTRE

Quando no domingo regressava, já noite, dum passeio á Costa Nova a familia do ourives Lopes, da rua dos Mercadores, sucedeu espantarem-se os cavalos que tiravam o trem em que era transportada, ao saír da ponte da Gafanha, resvalando o carro para o rio mas com tanta felicidade que nenhum dos passageiros sofreu mais do que leves ferimentos além do susto, justificadissimo em presença dum perigo de tamanha naturêsa.

O carro ficou enterrado na lama pelo que só no dia seguinte poude ser içado e vir para esta cidade.

RUSGA

Por determinação do sr. dr. João Sucêna, servindo interinamente de comissario de policia, foi, na noite de quarta-feira, efectuada rigorosa rusga aos vadios, tendo caído no laço sete que dizem chamar-se Baltazar Pereira, Maximino Rodrigues, José Caetano da Silva, o *Macinhata*, Belmiro Cardoso, Mario Benigno do Amaral, Augusto de Almeida Oliveira e José Gonçalves.

Vão ser enviados para as terras da sua naturalidade com a recomendação expressa de não mais voltarem á cidade sob pena de prisão imediata.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 10 de Junho

(*Retardada*)

Esta nossa ultima correspondencia para o *Democrata* tem por fim tratar da extinção do *Centro Republicano Português* no Pará, pois os republicanos talassas assim o quizéram.

Classificâmo-los de *talassas* porque quem trabalha pela demolição duma sociedade com 7 anos de existencia, pois foi fundada em 31 de Maio de 1908, e quem chega a ter o descaramento de pedir aos socios que peçam a sua eliminação e que promovam a sua extinção numa ocasião em que se tornou precisa a existencia do *Centro*, não póde nem deve ser considerado republicano, mas sim, *talassa*.

Nunca julgámos que o *Centro* se fôsse por agua abaixo tão rapidamente.

Pobre *Centro* que déste nas mãos do diabo sem o saberes! Até parece que os teus algozes se combinaram com o ditador português Pimenta de Castro... Foi no dia 25 de Maio ultimo que te assassinaram, por isso não deverás perdoar a tua morte.

O protésto feito néssa ocasião pelo autor déstas linhas, foi o seguinte:

Meus senhores e dignos consocios

Não posso deixar de manifestar o meu profundo desgosto pela maneira como alguns membros deste *Centro* se espandem e se manifestam apregoando aos quatro ventos da publicidade a proxima extinção désta casa que apenas conta 7 anos de existencia.

Nunca julguei, e com magua o digo, que membros désta colectividade fôssem iniciadores da perda duma sociedade que tem prestado os maiores serviços á causa republicana.

Já ha tempos alguns membros duma outra Directoria deste *Centro* tentaram, em vão, extingui-lo, para o que convocaram uma reunião particular de socios, reunião éssa que não teve o exito desejado, pois quasi todos os presentes foram de opinião que o *Centro* continuasse a sua existencia, visto ser precisa.

Como não surtisse o efeito desejado a iniciativa desses socios do *Centro*, procuraram um outro, o qual foi de dar a quantia de 500.000 réis á *Liga Portuguêsa de Repatriação*, dizendo néssa ocasião que o *Centro* tinha em cofre mais de um conto e por tanto que podia muito bem dispensar éssa quantia, visto não fazer falta.

Foi preciso convocar-se uma reunião da Assembléa Geral para ser resolvida e aprovada essa resolução, o que aliás se deu, tendo votado contra esse projecto, apenas um socio dos presentes.

Não resta a menor duvida que esse acto filantropico do *Centro* para com a *Liga Portuguêsa de Repatriação*, foi aplaudido por todos, como não podia deixar de ser.

Mas qual não foi a nossa admiração ao sabermos pouco depois que essa Directoria, ao abandonar a sua administração, em vez de deixar saldo, deixou *deficit!*

Por aqui se conclue, que o fim de acabar com o *Centro* era deixa-lo sem dinheiro.

Mas de nada lhes serviu o estratagêma, porque o *Centro* continuou.

Houve ainda outra época que o *Centro* deixou de pagar os seus alugueis, dois ou tres mezes, e contudo ninguem se lembrou da sua extinção.

E' com estes factos, meus senhores, que nós ficâmos sabendo quem é ou quem são os republicanos convictos.

Para mim é ponto de fé que quem trabalha pela extinção duma sociedade como esta, não tem o verdadeiro amor á causa republicana.

Não desejo melindrar ninguem com as minhas frases, mas tambem não posso deixar de dizer o que sinto.

Os subterfugios ou os pontos capitais que se apresentam para se comprovar a extinção deste *Centro* não tem base solida, e isto se explica da seguinte maneira: querem acabar com o *Centro* para se fazer presente dos seus haveres á *Beneficente Portuguêsa*!

Não quero dizer com isto que odeie essa nobre instituição; para mim é o bastante ser portuguêsa para merecer os meus mais justos aplausos.

Entendo, porém, que nésta ocasião em que ha agitação em Portugal, o *Centro* não deve extinguir-se, pois ainda póde continuar por mais algum tempo, desde que mude para uma casa mais barata e que se cortem algumas despezas que atualmente tem.

Não posso deixar de mais uma vez protestar contra a sua extinção e tambem contra esse anuncio no jornal que convidou os socios désta colectividade para se tratar desse assunto, pois esse anuncio foi dado á publicidade sem meu conhecimento.

. . . .

Não obstante este nosso protesto, foi posta á votação pelo sr. presidente a proposta da extinção do mencionado *Centro*, sendo aprovada pelos seguintes *republicanos*:

Marcelino Fonseca, Amadeu Barbedo, dr. Eduardo Reis, Antonio José Cerqueira Dantas, Antonio José da Cunha, Elidio Felipe Dias, João Gonçalves, Anibal Pereira de Barros, Joaquim L. Pereira, Antonio Vieira Gonçalves de Freitas, Custodio Placido Braga, José Testa Junior, José da Costa Paes, Joaquim Duarte Gomes, Victor Pires Marques, Antonio Martiniano Pereira e Manuel Fernandes Paibas.

Votaram contra, os seguintes:

Antonio Gomes da Silva Reis, José Gomes Loureiro, Antonio de Sousa Perpetuo, José Pinto de Sousa, Antonio José Rodrigues, José Maria da Silva Fróes e J. J. Nunes da Silva.

Em vista do que fica exposto, só resta apontar quem foi que mais trabalhou para a extinção désta sociedade. Eis os seus nomes:

Marcelino Fonseca e Amadeu Barbedo, que se acham satisfeitissimos com a sua obra.

Enquanto aos moveis e livros do *Centro*, no valor de 4:250$000 reis, foram distribuidos da fórma seguinte: *Beneficente Portuguêsa, D. Vasco da Gama, Tuna Luzo Caixeiral, Gremio Literario Português e Liga Portuguêsa de Repatriação.*

Resta ainda o arquivo com documentos de importancia e duas bandeiras historicas, que deviam ser remetidas, os primeiros ao Directorio, em Lisboa, para evitar que esses documentos sejam queimados ou destruidos e as bandeiras ao Muzeu, tambem de Lisboa.

Mas tudo isso será destruído pela talassaria.

Hãode vêr.

C.

✣

Porto Alegre (Brazil), 20 de Maio

Devido á falta de tempo não tenho escrito as minhas correspondencias para o *Democrata*, do que peço mil desculpas.

Finda hoje o mez de maio, o mez em que os campos se cobrem de flôres e a Naturêsa solta o seu primeiro grito de alegria, o que me faz lembrar o que se passa no meu querido Portugal.

O sol magestoso, belo e resplandecente, levanta-se por entre reflexos dourados desabrochando as lindas flôres ufanas da sua belêsa primaveril.

A primavera rasgou já o véu negro e triste da ultima estação e ergue-se, espalhando pelo ar diafano os perfumes penetrantes das cloridas florinhas dos nossos campos.

Um sorriso de felicidade e bem estar paira nos labios rosados da creancinha que anda a colher ramalhetes das flôres mais belas, até aí pensativa por não vêr ha tanto tempo o seu melhor amigo—o sol! E' este o unico amparo do pobre, a esperança do prisioneiro, o conforto da desgraçada.

A agua dos regatos, tão limpida como cristalina, os alegres passarinhos saltitando pelos ramos das arvores reverdecidas e chilreando pelos passeios e pela fresca ramagem ao pé dos seus ninhos; os campos matisados de flôres e estas exalando as suas odoriferas fragancias, fazem-nos muitas vezes balbuciar: como tudo isto é bélo! como a naturêsa nos encanta!

Chega-nos aos ouvidos, vindo lá de longe, a alegre canção do lavrador que anda a semear o grão que mais tarde lhe ha de servir de alimento. Que pena tenho de estar tão distanciado e não vêr essas paisagens, não ouvir esses descantes, não tomar parte nas romarias! Mas não importa! Lá virá o tempo em que matarei saudades...

Primavéra! Eu te saudo! E's o nome da existencia, o facho mais brilhante da saudosa mocidade, a estrela fulgurante da nossa meninice. As aves com seus gorgeios, o poeta com seus cantos, a naturêsa com suas galas, as flôres com seus perfumes, o sol com seu brilho rendem agora o preito mais significativo á tua deslumbrante belêsa!

=Começou aqui a maior força do inverno sendo raro o dia em que não ha trovoada e chuva em abundancia. A temperatura diverge muito da da Europa nésta ocasião.

=Tem sido muito discutidas as sensacionaes noticias que chegam de Portugal ácêrca dos acontecimentos politicos.

A quéda da ditadura foi recebida com jubilo por quasi toda a colonia.

José da Silva Abreu

✣

Alquerubim, 5

O cidadão Julio Augusto Henriques de Castro, comerciante nesta freguezia, apresentou uma proposta em sessão da Junta de Paroquia Civil pedindo a esta corporação que ao largo fronteiro á igreja paroquial se désse o nome de —*Largo Dr. José Pereira Lemos.* A Junta tomou na devida consideração esta proposta, que acha justa, porque o dr. José Pereira Lemos prestou relevantissimos serviços a esta freguezia.

=Começaram os trabalhos do estuque, guarnição interior e frente da igreja. Estes trabalhos foram adjudicados ao cidadão Diamantino Francisco da Silva, de Ois da Ribeira, conceituado artista.

=Continua melhorando o sr. dr. Nogueira e Melo.

=Foi recebida com tristeza a noticia do desastre de que foi vitima o sr. dr. Afonso Costa.

Oxalá que sejam rapidas as suas melhoras.

C.

✣

Ois da Ribeira, Agueda, 4

Como é sabido por todos, os talassas daqui depois de abandonarem o evolucionismo em que parecia estarem integrados, lá foram désta vez votar na lista camachista substituindo o nome do senador da união, pelo do grande Peixinho aveirense. Não resta a menor duvida de que a resolução dos monarquêtes foi motivada pelo rapazote que eles aí tem na egreja que, tendo um odio á Republica proprio de um conspirador autentico, quiz que os seus freguezes déssem esta reviravolta visto o ultimo ministro das finanças sustar a transferencia de seu pae, que estava feita de Albergaria-a-Velha, aonde é fiscal dos impostos, para Alcacer do Sal. Foi mais uma em que os pobres talassas caíram, de engrandecer o poder pessoal do masmarro. Não queremos discutir porque não temos necessidade de o fazer. A atitude vergonhosa dos talassas da nossa terra, só nos merece piedade, taes são as cambalhotas que eles teem dado depois do advento da Republica. O que queremos é verberar o procedimento do padre lapuz, que, sabendo que está numa freguezia que duvida nenhuma tem em lhe correr com a sorte de um momento para o outro, tem o atrevimento de se arvorar em galopim, estabelecendo a desarmonia em algumas familias. Rasão tinha um nosso amigo quando ha dias nos informou que o tonsorado rapazote, estando num jantar, na visinha freguezia de Fermentêlos, alguem de bons sentimentos lhe observara que era conveniente não se envolver em politica para vêr se é possivel harmonisar um pouco a nossa terra. Mas o estupido padre em vez de ter em conta o conselho profiquo do amigo, pôzse de pé, com ares de repontão, qual rufia da mouraria, e num impeto desordenado, disse: os democraticos devem ser batidos em toda a linha, porque são *maçonicos*, e nesse caso inimigos da religião!

Não te encomodes rapazote!

Os democraticos de Ois da Ribeira não morrem de susto com as tuas ameaças. E desde já te prometem que tens de ser preso curto, que é o que sucede a quem é fanfarrão como tu, meu galopim eleiçoeiro!

=Até que emfim já o povo désta freguezia, póde beber agua sem escrupulo, porque a Câmara Municipal tomou a seu cuidado a vedação da mina e caixa da agua

Ainda a conferencia de Lanhelas—Armamento "for ever„—Os conspiradores resolvem armar de carabina os grupos de Lisboa—Entram em cêna mais meninos do atentado da praia das Maçãs contra o dr. Afonso Costa—Lisboa não quer pistolas—Mais uma carta do Mélinho—Aparece em cêna um grupo de assassinos capitaneado pelo reitor de Caminha—Uma infamissima proêza do grupo

...Portanto, aí por fins de Agosto estava o arsenal de S. Mamede, com um bom numero de armas e munições mas não tão grande quanto seria para desejar. O *comité* de Lisboa entrou de impacientar-se com os *comités* da Galiza para fazerem mais expedições de armamento, instancias que ora eram feitas directamente, ora por intermedio do *comité* do Porto e tão altos faziam as suas reclamações, tanto apoquentava por armas, mais armas, que os nossos dedicados correligionarios lhes ouviram os gritos e se puzéram á escuta.

O contrabando de armamento era todo feito pelo Norte, com aquela simplicidade de que os nossos leitores teem agora conhecimento, e em tais circunstancias Lisboa usaria desses mesmos meios para aprovisionar os seus grupos. Foi esse o assunto especialmente tratado na conferencia de Lanhelas entre o *Mélinho* e o reitor de Caminha.

Tanto no *pic-nic* de Tabajon, como nesta conferencia assentaram os conspiradores na urgente necessidade de adquirirem mais sólido armamento para Lisboa. O Constancio Roque da Costa entendia que isto de pistolas era como milho miúdo e exigia carabinas!

Pois teria carabinas, com mil amnistias!... E o reitor garantiu ao *Mélinho* que tudo se arranjava!

MAIS QUATRO MIL PESETAS

Era preciso dinheiro. No Porto estavam já tres remes-

milia Rego. Molêdo era, pois, a senha, o pretexto dessa reunião. Neste conciliábulo, por sinal muito emucionante, devia comparecer o *Mélinho da Maia* como delegado dos *comités* do Porto a trocar impressões com os *camoradinhas* da Galiza, mas o *Mélinho* não foi. Assaltaram-no receios e inquietações. Não foi.

A noticia de que Cecioso de Melo não compareceria, foi levada ao conciliábulo por Carlos Rego. Recebera a noticia ao partir de Molêdo para Tabajon, e ao chegar ali deu conta dessa estranha decisão que muito contrariou o Conde de Azevedo.

O *pic-nic*, porém, efectuou-se na casa do dr. Carneiro, em Tabajon, estando presentes o reitor de Caminha, o Carlos Rego, o Conde de Azevedo, o capitão Cerqueira e o dr. Eduardo Machado, antigo administrador do Bairro Oriental do Porto, comparecendo algumas gentilissimas damas de coração azul e branco. Entre muitas coisas foi proposto pelo Conde de Azevedo e aprovado pela *colectividade*, que o Cecioso fosse no dia seguinte a Lanhelas, em automovel, conversar com o Sá Pereira, reitor de Caminha, e o *pic-nic* terminou no meio da mais enternecida e adiantada solidariedade de monarquico-manuelista!

A CONFERENCIA DE LANHELAS

E o *Mélinho* foi a Lanhelas. Saíu de sua casa de S. Mamede, pela noite calada, encafuou-se no automovel e seguiu, caminho fóra, muito arreliado por causa duma coisa, ao encontro da sua *Consuelo*, o reitor. Duma cajadada matou dois coelhos: falou em Viana do Castelo com o Rodrigues do Bazar dos Caçadores e pouco depois caía nos braços do reitor, com quem conferenciou.

Uma arrelia surgiu durante a conversa: o maldito do Jacinto, confessou o reitor, andava a fazer das dele! Sempre o Jacinto!...

com portas de ferro, aonde tem caído toda a casta de bicharôcos, e não sabemos se mais alguma cousa. Este serviço pertencia em primeiro lugar á Junta de Paroquia que aí está organisada por uns maduros que só tratam dos bens da alma. Mas perguntâmos a nós mesmos: para que querem eles o progresso? Se o presidente, por odio, nunca mandou á agua à fonte preferindo beber agua estagnada de um poço... E é que depois entende que todos os outros deviam fazer o mesmo...

=O presidente da Cultual recebeu ha dias um oficio do senhor administrador do concelho, para a direcção da mesma tomar conta de novo do culto désta freguezia, sem mais formalidades.

Os reaccionarios e beatas bestialisados pelo padre rapazote teem dito que em a Cultual tomando novamente posse do seu lugar, veem todos para a rua com engaços, forcados, foices, e ainda todo o mulherio com as suas espadas desembainhadas... Ai como deve ser belo vêr toda esta ferramenta na rua...

=Mas ainda temos mais: vamos a vêr a carinha dos maduros da Junta de Paroquia, que tanto se esforçaram para mancharem a honra dos cidadãos que compunham a direcção da Cultual dizendo que tinha desaparecido um banco...

A cára que eles farão se teem que dar contas aos *canalhas*...

E quem lhes désse com um gato morto na cára até ele miar?...

= Causou aqui dolorosa impressão no meio republicano o triste acontecimento de Lisboa de que foi vitima o grande estadista dr. Afonso Costa.

A' hora que escrevemos não sabemos ainda o desfecho de tão lamentavel desastre, estando anciosos por ter noticias.

C.

Junta de Paroquia da freguezia de Esgueira

A Junta de Paroquia da freguezia de Esgueira, concelho de Aveiro, faz publico que, por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno,* se acha aberto concurso para o provimento do logar de secretário désta Junta, com a gratificação anual de 20 escudos.

Os concorrentes deverão apresentar durante o referido praso, na secretaría da Junta, os seus requerimentos instruidos nos termos da lei.

Esgueira, 27 de Junho de 1915.

O Presidente da Junta,
João da Silva Castro

46

—Ora visse lá o Mélinho! O Jacinto Duarte Dias de Souza, o tal de quem se queixava o Jaime Silva ao *comité* de Londres, adquirira na Galiza, por intermedio do conego Correia da Silva, 500 pistolas automaticas Browing! Para quê? Se os *comités* tinham o seu arsenal unanimemente aprovado nas reuniões do Hotel Universal, se esse arsenal estava a ser provido de todo o armamento, para que diabo andava o Jacinto a fazer arsenal á parte? Raio do Jacinto!... Andava com as dele!... Ficasse o Mélinho cérto disso!

Efectivamente o reitor tinha razão.

O Jacinto aumentára o seu arsenal e as 500 pistolas haviam sido introduzidas no país pelo padre Domingos, o heroi de Cabeceiras de Basto, através das terras que limitam aquela região com a Galiza, e usando da dedicação dos seus muitos adeptos. Estas pistolas teriam sido depositadas em Guimarães, dali teriam vindo para Cima de Muro, entre a Trofa e Famalicão onde ficariam *agachadas*, em casa dum bom amigo do Jacinto. Daqui viriam aos poucochinhos para o Porto.

—Cecioso, repetia o reitor, é preciso e urgente saber como corre esta manobra! E na despedida, muito afectuosa, apertando-lhe a mão e dando uma palmadinha na lombada do Mélinho, o reitor insistiu:

—Traga-mo debaixo de olho! Tenha-me sempre muito cuidado com o Jacinto!...

...O vivo mafarrico, este Jacinto!...

CHEGAM REMINGTON'S E MAUSER'S —MUITO CUIDADO!

No entanto o dr. Carneiro voltava com a sua prodigiosa actividade a *encher* o arsenal manuelista. Assim, escrevia:

47

Caro amigo:

Vão hoje nove atados contendo brinquedos pela ordem seguinte:

1 atado com 10 Remington
1 » » » »
1 » » » »
1 com 8 Remington novo modelo
1 com 8 » » »
1 com 8 » » »
1 com 8 » » »
1 com 7 sendo umas Remington outras Mauser
1 com 5 algo ordinarias. São ao todo 74 (setenta e quatro).

Distribuidos por dois outros atados vão as munições. Mandaram-as escassas. São de calibres diferentes. Convém na desempacotagem andar com todo o sangue-frio *pois não suceda distribuirem-se para* atados Remington *munições diferentes.*

Outro sim convém e é de toda a importancia abrir um só saco de cada vez, pois as Remington, tipo novo, e Mauser teem no cano um numero correspondente ao da coronha. De fórma que entre 8 é facil acertar e baralhando mais pódem não dar com o negocio afinado.

Nos atados que foram das outras, foram bastantes munições Remington que bem pódem vir a suprir a escacez desta remessa.

Camarada, etc.
Carneiro

O que lhes parece? Atenda, porém, o leitor numa coisa só, que sinceramente lhe confessâmos: *Isto* é apenas e salvo seja, o toque dos sinos a chamar as irmandades.

Daqui até saír a procissão!...